



NOTA DE APOIO

O Instituto de Educação de Angra dos Reis (IEAR), da Universidade Federal Fluminense (UFF) vem manifestar seu apoio à Retomada Cunhambebe Pindorama em Mangaratiba – RJ. A retomada é um movimento de luta pelo reconhecimento da autonomia e dos modos de vida dos povos originários que há mais de cinco séculos vêm enfrentando a colonização, o esbulho de suas terras e o genocídio. Esses processos têm se intensificado nos últimos anos, com os avanços do agronegócio, da mineração e da especulação imobiliária sobre as terras indígenas, os desmontes de políticas públicas e a negligência do Estado brasileiro diante das violências sofridas pelos povos originários.

A Retomada Cunhambebe Pindorama conecta as memórias das lutas dos antepassados a esses desafios do presente e sela a união de diferentes povos em busca de terras de paz. O Parque Estadual Cunhambebe homenageia um grande guerreiro e líder Tupinambá que viveu em nossa região. O extermínio vivido pelos povos indígenas no litoral do Rio de Janeiro não extinguiu essa ancestralidade, incorporada nas matas, pedras e águas que atravessam o Parque. A liderança de Cunhambebe é uma referência para o movimento indígena nacional e para as 32 etnias que participam da retomada.

Para os povos indígenas, a preservação da floresta é a garantia da continuidade de seus modos de viver, com saúde e dignidade. Qualquer argumento que associe a presença deles no Parque Estadual à devastação ambiental é errôneo, pois o cuidado com a integridade do ambiente é um princípio fundamental de suas cosmologias e formas de organização social. Dados de 1985 a 2020 do MapBiomas, mostram que os Territórios Indígenas (TI's) demarcados e aqueles que aguardam demarcação, atuam

contra o desmatamento, sendo os que mais preservaram suas características originais. Para o MapBiomas, os Territórios Indígenas prestam uma valiosa contribuição à sociedade brasileira ao cuidar e defender as florestas. Neste sentido, não temos dúvidas que a Retomada Cunhambebe Pindorama fortalecerá a preservação do Parque Estadual, bem como irá proporcionar a partilha de epistemologias indígenas aliadas à agroecologia e às práticas agroflorestais, colaborando para a construção de um Bem Viver coletivo em nosso território.

Ao inviabilizar a presença humana, as Unidades de Conservação de proteção integral muitas vezes estimulam a continuidade de formas de apagamento e violação dos povos e comunidades tradicionais, guardiões e multiplicadores da biodiversidade. A recente inclusão de Unidades de Conservação (UC's) no Programa Nacional de Desestatização (PND) nos deixa em alerta para os perigos que as privatizações e concessões de Unidades de Conservação representam à sociobiodiversidade e aos direitos das populações tradicionais no Brasil. Desta forma, acreditamos que parques em gestão compartilhada com populações indígenas e outras populações tradicionais possibilitam uma resistência contra esse retrocesso na política ambiental brasileira.

 José Renato Sant'Anna Porto
Diretor do IEAR/UFF
SIAPE: 2328486

JOSÉ RENATO SANT'ANNA PORTO
Diretor do IEAR